

FH: “Agenda de Lula é antiga”

Ex-presidente diz que as propostas do atual governo, que eram as suas, têm que ser adequadas aos novos tempos

SÃO PAULO – O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso classificou de antiga a agenda de reformas do governo Luiz Inácio Lula da Silva. Segundo ele, essas reformas já faziam parte da agenda de seu governo e o Brasil, agora, precisa ir além delas e adotar uma nova agenda para se adequar ao contexto mundial, marcado pela imprevisibilidade. Caso contrário – disse –, o país corre o risco de não ser capaz de responder às rápidas mudanças nas relações internacionais.

– O novo contexto internacional implica que os países tenham capacidade de imprimir uma agenda nova. (...) Reforma da Previdência, da administração, tributária, essa agenda é antiga, eu já estava fazendo. Alguns passos foram dados, outros não – afirmou o ex-presidente em palestra no seminário *As Perspectivas do Brasil no Mundo em Transição*, na ca-

pital paulista.

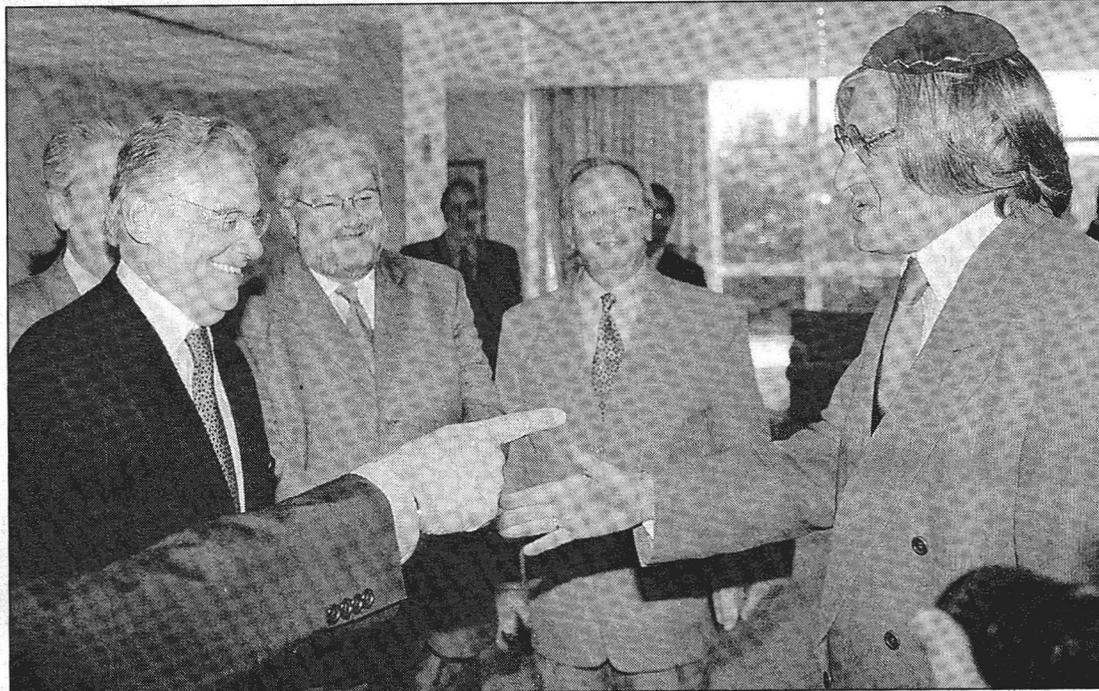
Na avaliação de Fernando Henrique, a economia no mundo globalizado é “cheia de sobressaltos”, com “ciclos de retração que não significam uma grande recessão necessariamente, mas crescimentos interrompidos”, o que requer respostas rápidas e diversificadas dos países.

FH diz não crer que Lula adotou sua política por motivos táticos

– Agenda nova é a da sociedade do conhecimento e da inovação. Ou a sociedade tem capacidade de rapidamente se ajustar [às mudanças repentinas], ou não consegue sobreviver a esses tumultos, a esses sobe-

tões – afirmou o ex-presidente para a platéia de mais de mil pessoas, formada por empresários, políticos e dirigentes de vendas.

Fernando Henrique citou como exemplos de ciclos de retração as crises do México (1994), dos bancos (1995 e 1996), do Sudeste da Ásia



O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso cumprimenta o rabino Henry Sobel ao chegar ao fórum

(1997), da Rússia (1998) e da Argentina (2001), além das dificuldades financeiras dos Estados Unidos.

Para ele, a defesa por parte de integrantes do PT da política econômica adotada em seu

governo não é uma posição meramente tática.

– Se for uma questão feita taticamente, *pro forma*, os outros percebem. Não acho que o governo atual tenha simplesmente taticamente mu-

dado a posição. Acho que entenderam que tinham que agir de acordo com os interesses da sociedade e do Brasil.

Fernando Henrique admitiu que deve haver sempre mudanças, mas ressaltou:

– O problema é como fazê-las, quando fazê-las e como convencer a sociedade de sua importância – disse, frisando que não deve haver quebra de regras.

E completou:

– É por isso que todos deveríamos estar contentes, felizes, pelo fato de que não houve uma ruptura. Mudança tem que haver. Se fosse presidente, não seria e não serei pela terceira vez, mudaria também. O que não se pode é quebrar regra, sem ser negociado, por um ato arbitrário, digamos, pela vontade do rei – afirmou.

A pedido de um dos ouvintes, Fernando Henrique terminou a palestra dando um conselho ao presidente Lula, mesmo afirmando que “a presidente eleito não se dá conselho, só no fim do mandato”.

– Eu diria a Lula que seja fiel a ele mesmo, a seus impulsos, aos que votaram nele. O resto terá meu aplauso.